

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário Popular Class.: 126

Data 14/04/87 Pg.: _____

¹⁹⁰ Pouco interesse ontem no início da Semana do Índio

Apesar de ainda restarem 200 mil índios espalhados pelo Brasil, principalmente na região amazônica, a população indígena não tem um representante sequer na Assembleia Nacional Constituinte. A população dita civilizada não tem mostrado interesse com relação a esses povos. Pelo menos é o que ficou evidente ontem, durante a abertura da Semana do Índio, na Câmara Municipal. Segundo a vereadora Irede Cardoso, do PT, todas as escolas receberam convites para participar dos debates com seus alunos mas somente 20 pessoas (incluindo a imprensa), compareceram no local.

"As escolas têm de ensinar os estudantes a compreenderem e respeitarem os índios, pois os livros os tratam como débil mentais", disse Irede. Na sua opinião, esse é o momento ideal para a população participar da luta em favor dos índios. "Os guaranis — acompanhados de advogados, políticos e entidades ecológicas — conseguiram demarcar suas terras em São Paulo. É preciso que o povo se una e não deixe propostas com a do ex-governador de Mato Grosso, Júlio Campos, se repetirem. Ele simplesmente entrou com processo na União para diminuir o Parque Xingu e dar espaço para empresas e latifúndios".

DEBATE

A antropóloga Carmem Junqueira — que debateu o tema: Situação do Índio no Brasil — afirmou que embora o direito do Índio esteja assegurado no artigo 198 da Constituição, os povos estão sendo dizimados a cada dia. "O plano governamental 2010, que prevê a construção de hidrelétrica até o ano 2010 só dá prejuízos para os indígenas. A construção de uma usina alaga terras, gera poluição de áreas, desorganização dos grupos, entre outras consequências. Esse é um pseudo progresso, que não leva qualquer benefício a estes povos".

A mesma opinião tem o índio Ailton Krenak, da região do Vale

do Rio Doce. No decorrer de sua exposição garantiu que "a melhor coisa que o Governo podia fazer por nós seria se manter longe". Para Krenak, poderiam haver intercâmbios entre os povos indígenas e a civilização. "Mas não é isso que acontece. O Governo manda uma gente estúpida para fazer contatos. As pessoas inventaram um método estranho que mede a violência maior e a menor. Na verdade isso não existe. O que existe é violência simplesmente".

A LUTA

Ainda ontem Ailton Krenak e Carmem Junqueira seguiram para Brasília, com a finalidade de tornar pública a proposta em favor dos índios. Entre outras coisas eles querem o reconhecimento dos direitos territoriais; a demarcação e garantia das terras indígenas; usufruto exclusivo, pelos indígenas, das riquezas naturais existentes no solo e subsolo de seus territórios; reassentamento, em condições dignas e justas, dos posseiros pobres que se encontram em suas terras; reconhecimento e respeito às organizações sociais e culturais dos povos indígenas com seus projetos de futuro, além das garantias de plena cidadania.

O debate de hoje é sobre a "Demarcação de Terras", às 19,30 horas. A discussão do assunto será desenvolvida pelos antropólogos, Mauro Leonel e Antonio Carlos Magalhães e o representante da Eletronorte, Maurício Coelho. Amanhã, a partir das 19,30 horas, o tema em pauta será "O Índio e a Constituinte", com a presença do índio guarani Karai Mirin, deputado José Genóino (PT), e a antropóloga Regina Muller. Durante estes três dias o saguão da Câmara cede seu espaço para uma exposição, cujo tema é Campanha Javari. O evento é aberto a todas as pessoas que queiram discutir o assunto porque, infelizmente, nem todo o dia é dia de Índio e "agora ele só tem o dia 19 de abril"...

Sueli Parente